ANNO XV de "O Povo de Aveiro,, DOMINGO, 14 DE ABRIL DE 1901 N.º 879 de "O Povo de Aveiro,,

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO

EDITOR, João Pinto Evangelista

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 88

Assignaturas
AVEIRO—Um anno, 1$200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 1$300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2$500. Semestre, 1$500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Annuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignantes teem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

2.º Anno

A QUESTÃO CLERICAL

Uma casa editora de Lisboa principiou a traducção da *Historia Geral dos Jesuitas*, de Arnould, traducção que diz ampliada e annotada e de que já se publicou o primeiro fasciculo. Esqueceu-se, todavia, de traduzir a *introducção* a essa historia, introducção que é um bello trabalho, e que poderia illucidar os ingenuos liberaes que andam a appellar para os padres e que foram pedir auxilio ao bispo do Porto.

Já citámos Arnould, no decurso d'estes artigos, e já aqui fizemos uma transcripção do seu livro. Da edição primitiva, a de 1846, transcrevemos agora estes trechos de palpitante actualidade:

«Ha um facto certo, evidente, para todo o homem de boa fé e que domina a polemica dos nossos dias, é a tyrannia que os jesuitas exercem sobre o clero. E' preciso arrancar o véo que cobre essa tyrannia, torna-la visivel e palpavel, para que não possam accusar-nos de envolver n'uma mesma e injusta reprovação, os bons e os maus, os innocentes e os culpados. Se o clero inferior, se os padres dos campos não protestam contra os milagres suppostos, contra as medalhas da Virgem, contra todas as ridiculas superstições inventadas para embrutecer o povo, é porque são escravos, é porque devem obedecer e calar se sob pena de morte. Estão completamente á discreção dos seus superiores e os seus superiores, são discipulos de Loyola. N'este facto se encontra inteiro todo o verdadeiro espirito, a politica constante e invariavel da ordem de Jesus, o senso pratico dos homens e das cousas que em todo o tempo a distinguiu. Loyola deu ao mundo uma raça eterna de diplomatas e de homens de negocios que, pela paciencia, pela astucia, pela habilidade consummada teem tido, teem e terão em cheque as forças vivas da sociedade. Esse grande pensador, esse profundo sophista inoculou na humanidade uma doença de que ella talvez nunca se curará. Só o jesuitismo podia conceber nos nossos dias a idéa de triumphar ainda uma vez da razão humana, de a fazer recuar muitos seculos, de a escravisar á infallibilidade do papa, ao seu poder sobre as coisas temporaes. E não sendo suas, incontestavelmente, as probabilidades de victoria, pareceria que ao primeiro encontro, ao primeiro choque, ficaria anniquilado e disperso.

A sua primeira tactica consistiu em se mascarar, em se dissimular. Poz-se atraz do clero. Mas o seu alliado era fraco tambem. Em que auctoridade se apoiaria hoje o clero? Quaes seriam os seus titulos e os seus direitos para recobrar os seus privilegios e a sua antiga influencia?

A sua palavra outr'ora era uma espada; mas esta espada passou para as mãos d'outros. Levantava exercitos; á sua voz emprehendeu a Europa a conquista da Asia; hoje não decide da paz e da guerra; o seu papel está reduzido ao de capellães do exercito.

Os padres marchavam á frente da civilisação; (1) hoje vão atraz d'ella como retardatarios.

Primeiros depositarios da sciencia, (2) a sciencia já não lhes pertence; hoje é sua inimiga porque lhes retirou o privilegio dos milagres, porque confunde a impostura dos seus pretendidos prodigios. A philosophia proclamou a liberdade do pensamento; elles submettem-se ao juizo soberano e infallivel d'um homem.

Era apresentar-se no combate com armas impotentes, oppôr settas ferrugentas aos canhões. Não ha exercito sem chefe, não ha soldados sem general. O jesuitismo, para possuir uma milicia, dirigiu-se ao estado maior do clero. O episcopado foi attrahido com engodo. N'outros tempos, os curas eram inamoviveis; para os destituir era necessario um julgamento canonico em fórma. Luiz XIV consentia em os tornar amoviveis com a condição dos bispos o serem tambem. Os bispos não quizeram a reciprocidade.

Este estado de cousas, que garantia a independencia, e com a independencia a moralidade do clero inferior, foi mudado por Napoleão n'uma intenção politica. Entre os artigos organicos augmentados á concordata o art. 31 declara que:

«Os curas são approvados pelo bispo e *revogaveis por elle*.»

O jesuitismo, habil em se servir de todas as armas e de todas as circumstancias, fez o que tinha feito Napoleão: apoderou-se dos chefes, como este se tinha apoderado d'elles para os ligar á sua causa. Desde esse momento ficou habilitado a entrar em campanha.

Em todos tempos os jesuitas tiveram a pretenção de dominar o clero, de exercer a policia da Egreja. Essa accusação, sustentada contra elles publicamente, em 1577, por Louis Dollé, advogado dos cursos de Paris, acabam os irmãos Alliguol de a renovar, com tanta razão e justiça, contra o episcopado actual, e toda a gente sabe que por bispos se deve entender jesuitas.

«E' com um vivo sentimento de tristeza, dizem elles, que nos resignamos a descer ás profundezas de uma situação de que o simples aspecto exterior nos faz subir a côr ao rosto e nos aperta o coração; mas uma convicção profunda, que nos faz vêr a honra da Egreja, o interesse da religião, o da sociedade inteira, compromettido por esta situação fatal, não nos permitte mais que nos calemos; o silencio seria aqui para nós mais que uma covardia, seria uma prevaricação.» E quando elles deploram a posição falsa e humilhante (a revogação á vontade do bispo) que «paralysa a influencia do clero inferior, que o impede de se elevar á altura da sua missão e de se pôr ao nivel das necessidades actuaes do povo;» como se lhes responde? retiram-se-lhes as parochias e os jesuitas exclamam no seu orgão official: «A' parte alguns desgraçados que são maus padres, e que teriam sido maus cidadãos, o clero inferior não se queixa de modo algum da dominação do alto clero.»

Notae que esses maus padres, esses homens, que, segundo o seu louvavel costume, os jesuitas insultam e calumniam, mandaram para Roma o seu livro que o papa approvou, condemnando, pelo contrario, os seus perseguidores com estas palavras: «Não sabia que os bispos de França fossem tambem papas.»

Assim pois, se o clero inferior não tem a influencia que devia exercer pelas suas luzes, se se mostra intolerante, ignorante, não é a elle que devemos accusar, mas aos jesuitas que o escravisam.»

Assim escrevia Arnould, auctoridade consagrada no assumpto, em 1846. De então para cá a situação peorou, em França, em Portugal, em todo o mundo, como já o dissémos e demonstrámos no artigo anterior. Os papas passaram a ser abertamente jesuitas. Não ha um só que seja hoje eleito sem ser por influencia dos jesuitas. O alto clero cada vez é mais cuidadosamente escolhido tambem entre os jesuitas. Os professores dos seminarios são jesuitas. Dos parochos são propostos os mais jesuitas. Ainda que sejam irrevogaveis, como não pódem ser collados contra a vontade do bispo, como ao bispo fica sempre o direito de tirar a todos os padres a licença para prégar e para dizer missa, revogaveis ou irrevogaveis de toda a fórma são escravos. Isto junto á força do habito, ao poder da submissão, á fraqueza da humanidade sempre prompta a curvar-se, a rastejar deante dos mais fortes, á influencia da imitação, ao valor da propaganda, fez com que o clero portuguez seja na quasi totalidade jesuita, e não já por força mas por vontade na grande maioria, de maneira que nem só o não podemos separar do jesuitismo como temos de o visar a elle quando visâmos o jesuita.

Esta é a verdade e não a encarar tal qual é, é perder tempo e nada mais.

O clericalismo, eis o inimigo, disse Gambetta n'um dos seus mais eloquentes discursos.

O clericalismo, eis o inimigo, repetiu Paul Bert n'uma das suas mais sábias orações sobre a liberdade de ensino.

Separar o clericalismo do jesuitismo é burlar a opinião publica ou dar provas de refinada ignorancia, embora se tente encobrir esta ignorancia com a capa da tactica politica. Querer chamar o clero á causa liberal, fingindo que se ignora que elle está sob o jugo do jesuitismo, é uma simples saloiice, ou esperteza de rato, se preferem.

«Dizem-nos que as cousas vão mudar, que ha novas doutrinas, que se quer pactuar com a liberdade, com o progresso, que ha um liberalismo catholico. Não vos quero mandar para o *Univers* ou para a *Civilita catholica*. Aqui está o *Syllabus* de 1864:

«Anathema sobre quem disser: O pontifice romano póde e deve reconciliar-se e pôr-se de harmonia com o progresso, com o liberalismo e com a civilisação moderna. (Viva approvação e applausos repetidos na esquerda e no centro.)

Tomae cuidado! estas doutrinas eram simplesmente doutrinas jesuiticas no seculo passado; hoje já o não são porque se tornaram as doutrinas da propria Egreja catholica. Todas as congregações e, bem mais, todos os membros do clero secular, todos os que recebem a investidura catholica, todos são obrigados, por dever de consciencia, á ensinar as doutrinas jesuiticas. A Egreja catholica crystallisou-se, por assim dizer, no jesuitismo. (Muito bem, muito bem, em muitos bancos da esquerda.») (Paul Bert, *discours prononcé dans la Séance—chambre des députés—du 21 juin 1879.)*

Perfeitamente. *Todas* as congregações, *todos* os membros do clero secular, *todos* os que recebem a investidura catholica são obrigados a ensinar a doutrina jesuitica. A Egreja catholica crystallisou-se no jesuitismo.

Perfeitamente, perfeitamente. E' assim mesmo.

O *Povo de Aveiro* tomou a peito fazer uma propaganda sã, uma propaganda de razão, de logica, de sciencia, de factos historicos, de auctoridades indiscutiveis, uma propaganda sem rhetorica, sem sophismas, sem mentiras, leal, franca, aberta, erudita e ha de consegui-lo.

Já o conseguiu em grande. Ha-de consegui-lo por inteiro.

Hoje fiquemos n'isto:

E' inteiramente inutil, é burlar a opinião, é enganar-se a si proprio separar, o clero do jesuitismo e esperar que um possa auxiliar a causa da liberdade contra o outro. A Egreja catholica, como Paul Bert ainda disse no discurso citado, é inimiga irreconciliavel da liberdade moderna.

«Vistes o que a creança apprende em sciencia e em moral Vêde agora o que apprenderá em politica. Apprenderá que a Egreja deve ser soberana e dominar d'alto todos os governos seculares, que não teem senão deveres para com ella, reservando ella para si todos os direitos, porque ou é rainha ou não é nada como dizia o sr. de Montalembert.

Apprenderá, por pouco tempo que tenha estado na escola de direito de Lyon, que «mesmo nas questões de simples utilidade social o governo nada póde fazer sem o assentimento da Egreja.»

Apprenderá que «a lei tal qual a Revolução a tem feito praticar, é uma seducção satanica, mais perigosa que todas as violencias.»

Apprenderá—são palavras sagradas—que ha «anathema contra quem quer que pretenda que pertence ao poder civil determinar quaes são os direitos da Egreja e em que limites os póde ella exercer.

Apprenderá da bocca de Gregorio XVI que a liberdade de consciencia é um delirio: *deliramentum*.

Apprenderá, da bocca do ultimo papa, que o suffragio universal é uma mentira universal; que é um delirio pretender que os cidadãos tenham direito a manifestar a sua opinião; apprenderá, n'uma palavra, a desprezar—e d'ahi até odiar vae só um passo—todos os principios sobre os quaes repousa todo o nosso estado social, o nosso estado politico.» (Paul Bert, idem.)

O mesmo apprende em Portugal; como se viu do discurso pronunciado na camara dos deputados pelo sr. Marianno de Carvalho em sessão parlamentar de 16 de março de 1883, do relatorio publicado pelo sr. dr. Souza Refois, dos livros do sr. Borges Grainha, e como se vê agora de tudo quanto escrevem nos jornaes e quanto vomitam do pulpito os varios tonsurados de varios feitios.

Como Paul Bert tambem demonstra, com outros historiadores e outros homens de sciencia, Ignacio de Loyola foi buscar aos Kouans o modêlo da sua regra. Pois bem; a lucta que dilacera as sociedades catholicas é a lucta que tem dilacerado e que inutilisou as sociedades musulmanas.

Ponde os olhos n'isto, liberaes!

Deixae-vos de subterfugios, deixae-vos d'illusões! Apprendei.

O jesuitismo é o catholicismo. O clericalismo, eis o inimigo!

Ou a sociedade portugueza consegue subtrahir-se á influencia clerical, ou annulla o poder do clero, ou é uma sociedade perdida para sempre, como essas que os Kouans empolgaram e dirigem.

(1) Não marcharam nunca. Esta affirmação não é exacta.

(2) Tambem aqui Arnould foi na corrente geral. Está provado pelas modernas investigações que os padres nunca foram depositarios da sciencia.

Instrucção primaria

Diz-se que o governo prometteu fazer nova reforma de instrucção primaria.

E' mais uma para a conta.

Se nós fossemos ministro, decretavamos a reforma de todos os reformadores, para ao menos ver se ficavamos livres de tantas reformas.

Assim, ficariam as reformas sem reforma, e os reformadores reformados.

São tantas as reformecas,
São tantas e tão á farta,
Que é caso para admirar
Não vir um raio que as parta.

Manifesto anti-jesuitico

Recebemos o manifesto da academia do Porto. Encima-o a legenda latina *Perinde ac cadaver*...

Obedecer como se fosse um cadaver, obedecer cegamente, não aos impulsos da consciencia, que essa deve aniquilal-a o jesuita, mas á vontade ao sentimento, ao pensamento do geral.

E' n'esta obediencia cega que está toda a força da companhia; é d'esta força que resultam todos os seus damnos, todos os seus crimes.

«O jesuita é, como se lê no manifesto, um cadaver illuminado por um relampago sinisitro: a Morte.»

«Uma Patria obedecendo a um jesuita é um cadaver obedecendo á podridão.»

«E quando por baixo da roupeta d'um jesuita palpita ainda um coração, quando n'esse cadaver faiscam ainda as cinzas d'uma ideia grande, —ergue-se pavorosa e sinistra a voz de Ignacio de Loyola clamando castigo e maldição: *perinde ac cadaver*.»

Sim, obedecer como um cadaver, renegando a familia, renegando a patria...

Bem haja a academia portuense.

O seu manifesto é digno e levantado.

Cartas d'Algures

11 DE ABRIL.

De todas as partes chegam noticias da propaganda anti-liberal feita nos pulpitos pelos padres. E' a maneira porque elles respondem ao appello ingenuo dos liberaes.

De maneira que nós já não temos a queixar-nos do clero só pelo que elle faz, mas tambem por aquillo que elle deixa de fazer.

Na verdade, quando eu me lembro da missão civilisadora, que esses homens poderiam cumprir, no estado semi-barbaro do paiz, a minha indignação cresce, augmenta contra elles. Elles poderiam ser a palavra de paz, de conselho, de incitamento á virtude, ao progresso, á civilisação. São a palavra de guerra, de odio, de morte, de maldição. Ou a palavra da banalidade! Ou a palavra da estupidez!

Com os recursos extraordinarios que esses homens teem ao seu dispôr, o pulpito,—e o pulpito livre!—o confessionario,—e o confessionario livre!—o terço, a novena, a cathechese, a infiltração nas familias feita a toda a hora e por todos os processos, o impulso dado por elles á civilisação, ao progresso, á evolução humana seria estupendo.

A maior parte dos homens não attentam n'este facto, que lhes passa despercebido. Pois attentae. Reparae. Vêde. Formae o processo d'essa collectividade sobre esta simples comparação: o que ella faz contra a humanidade, o que ella trabalha contra a civilisação, o que ella impede o progresso, guerreando, como tem guerreado sempre, todas as innovações no campo da sciencia, da industria, da arte, da politica, da sociologia emfim, e o que ella poderia fazer a favor. Com os meios excepcionaes, com os recursos singulares de que tem disposto e de que dispõe ainda, o bem que poderia resultar da sua acção! Com os mesmos meios, com os mesmos recursos, como é facil calcular o mal que tem produzido!

Auxiliares da sciencia, em vez de seus inimigos contumazes, que antecipação nas descobertas, que exito formidavel em todos os progressos, que resultados fabulosos de todas as conquistas! Que desgraças, que pavores, que tormentos poupados á humanidade! Os resultados já hoje obtidos estariam centuplicados. As descobertas feitas seriam do conhecimento e do uso da grande maioria em vez de o serem de uma pequenissima minoria. As descobertas retardadas estariam feitas e explicadas ha muito.

Auxiliares da liberdade, em vez de seus adversarios ferozes, quantos martyrios annullados, quantas lagrimas teriam deixado de correr, quantas dôres poupadas e arrancadas ao pobre coração humano!

Pensae n'isto, homens que andaes no mundo sem pensar! Vêde, homens que andaes no mundo sem vêr!

Olhae para traz, vós todos que achaes que não faz mal nenhum deixar a mulher e a filha na posse do clericalismo. Olhae para traz, para os cadaveres de vossos avós suspensos das forcas, e despertae d'essa insensibilidade criminosamente estupida. Ouvi-os nos sermões, a esses que se dizem ministros de Deus, prégar a guerra civil, a violencia, a força, lêde-os nos jornaes aconselhando o recurso dos trabucos e lembrae-vos que são os mesmos que ainda hontem—foi hontem, foi na vida dos velhos de hoje, foi na vida dos paes dos que são novos—mandavam trucidar os liberaes nas prisões, enforca-los nas praças publicas, cortar a cabeça dos enforcados, dos mortos, e espeta-las, alta noite, silenciosamente, em paus de pinheiro, defronte das janellas da casa das victimas para que a familia, ao accordar, deparasse com esse festivo, alegre, risonho espectaculo.

Ahi, n'essa terra de Aveiro, aconteceu isso com uns poucos de infelizes. Ahi enlouqueceu uma triste mulher, ao dar com os olhos no espectaculo horrendo. Na hora mais alegre do dia, quando todos accordam rindo-se para o sol, quando as fragancias das flôres, o canto das aves, o ruido dos insectos, a musica deliciosa da natureza, a ancia do ar puro, que é a ancia da vida, a necessidade da luz, nos levam a saltar da cama n'um pulo, para abrir as portas da janella e erguer a vidraça, deparou a infeliz com a cabeça de seu marido, espetada alli no silencio da noite, á espera d'ella, para lhe dar os bons dias—a tanta crueldade e infamia desciam os partidarios da santa religião—deparou com a cabeça horrenda do ente querido no sitio d'onde esperava o sol, a fragancia, o canto da ave, a alegria, a vida emfim. E quando me lembro d'isso sôa sempre aos meus ouvidos a gargalhada sinistra com que a desgraçada manifestou a perda subita da razão.

Foi ahi, foi na rua que conserva o nome da pobre victima, na rua do Gravito.

Foi ahi. E esta e outras recordações não sei que maior indignação despertam em mim, se contra os clericaes se contra os liberaes sempre pomptos a transigir, a encolher os hombros, a declarar que, por elles, não teem fanatismo, que, por elles, não se importam com coisas de religião, mas que sempre é bom deixar que as mulheres e os filhos as pratiquem.

Triste, deploravel inconsciencia!

Accordae d'ella, vós que, positivamente, andaes no mundo por vêr andar os outros. Pensae, comparae e dos termos da comparação tirareis o mais fulminante processo que se póde instaurar a essa monstruosa collectividade que, em nome de Deus, não tem feito outra coisa senão martyrisar, senão perseguir, senão matar, senão embaraçar por todas as fórmas a marcha da humanidade, senão semear odios, suspeitas, intrigas, rivalidades, malquerenças.

A religião! Com esta palavra nos ameaçam! Com esta palavra tentam deter-nos! Com esta palavra transigem tantos! Com esta palavra se embaraçam immensos!

Mas qual religião? A religião inimiga da liberdade, da sciencia, do progresso, da civilisação? A religião que ensina a mentira, quando a mentira convem aos seus interesses, a hypocrisia, quando a hypocrisia a favorece? A religião que martyrisa? A religião que persegue? A religião que auctorisa a fogueira, a forca, o punhal, o veneno?

E' essa? Dizei: é essa, que é, que tem sido a religião de Roma, é essa que vos prende, que vos embaraça, que vos obriga a deixar mulher e filhas na posse da Egreja? E' essa que vos faz transigir, que vos leva a procurar palliativos, homens que sinceramente vos dizeis liberaes? E' essa? Dizei, se sois capazes. Não é essa? E' a religião do amor, da justiça, da paz, do perdão, do progresso, da civilisação, do aperçoamento humano?

E' a religião da caridade?

E' a religião da abnegação?

E' a religião da virtude?

Mas quem é o grande inimigo d'esta, senão Roma?

Mas quem a combate, senão o clericalismo?

Pois qual é o nosso grande aggravo do jesuitismo e do clero que faz causa commum com elle senão o grande embaraço, o eterno embaraço posto por elles a essa religião?

Pois quem são os partidarios d'essa religião: somos nós ou são elles?

Basta d'incoherencias e d'asneiras. Ponhamos as coisas no seu pé. Os liberaes que são sinceramente liberaes e que continuam a amoldar-se ás imposições e regras do clero a pretexto de religião, ou estão cegos, ou andam a dormir, ou um vento d'insania lhes varreu o juizo.

Se a religião de Roma, se o clero tivesse sido o auxiliar da civilisação e da humanidade, todos nós seriamos religiosos, todos nós seriamos amigos do clero. Ou então seriamos nós os perversos. Mas, como diz Michelet, não ha nada menos humano que o padre. Não ha nada mais secco e mais duro. Michelet observa que o padre é *gauche* quando acaricia uma creança; que convivendo intimamente com a mulher, que conhecendo todos os seus actos e todos os seus pensamentos, ignora precisamente o que ha n'ella de melhor, de mais intimo, o que n'ella é a vida da vida; que conhecendo-a pouco como amante, mal como esposa, não a conhece de modo algum como mãe; que o celibato o torna aspero, inquieto, insensivel, intriguista, vingativo, rancoroso.

Esta observação é perfeitamente exacta. Tenho-o visto nos meus estudos e nas minhas observações.

Frequento as egrejas para estudar. Raramente encontro no padre um typo d'amor ou uma palavra de crença e d'enthusiasmo. Os seus sermões ou são o requinte da estupidez ou o requinte da banalidade. As mesmas invocações estudadas á virgem, as mesmas imprecações sobre o peccado, os mesmos conselhos frios e banaes. O sermão é estudado e serve para uns poucos de pulpitos. O assumpto é exclusivamente religioso e moldado em todos os erros conhecidos. A especulação mercantil vae até ás ultimas baixezas. Chegam a apparecer padres nas aldeias que prégam sermões por carros de estrume!

Só divagam por campo estranho á crendice em epochas de combate, como agora. Então as baboseiras não se contam. Agora ouvi eu um sermão na Beira Baixa, n'uma aldeia do concelho de Pinhel, onde, entre muitas outras baboseiras, o padre dizia:

«Quem nega a divindade de Jesus? São os materialistas. Mas a divindade de Jesus tanto existe que Jesus desceu ao centro da terra. Um materialista é um cavallo. Pegae nos ossos d'um materialista e nos ossos d'um cavallo; desfazei-os; misturae e vêde se sois capaz de distinguir os ossos do materialista dos ossos do cavallo.»

E como esta cavalgadura ha centenas a fazer sermões identicos.

De todos esses sermões resulta agora o mesmo espirito: odio á liberdade, á sciencia, á civilisação; incitamento á violencia, ao odio, á defeza sanguinaria da Egreja. Corri as egrejas da Beira Baixa e da Beira Alta e esta nota é commum. Vejo pelos jornaes, que relatam o que se passa no Minho e n'outras provincias, que é a nota geral dos sermões do clero em todo o paiz. O padre Guimarães e algum outro são notas isoladas, discordantes até.

E' a tradicção. E' sempre a mesma coisa: a Egreja intolerante, com espirito absoluto de absorpção e dominação, agarrada aos seus erros e crendices, prompta a recorrer a todo o instante á violencia e á força para triumphar.

E' a Egreja incompativel com a evolução da humanidade. Comtudo, ainda appellam para ella os liberaes!

Comtudo, ainda ha pobres homens, que se dizem partidarios do bem e da justiça, entregando filhas e mulheres á direcção e ao conselho do padre!

Como o mundo é incoherente e leviano!

A. B.

Preceitos contra a tuberculose

Pela administração d'este concelho foi-nos enviado um exemplar da *Cartilha de preceitos para a defesa individual da tuberculose.*

E' um folheto de 27 paginas que merece ser lido e meditado por todos, e por isso recommendâmos ao publico que o vá requisitar á administração, onde lhe será fornecido gratuitamente.

Contra um bispo

Em Sinferopoli (Russia), durante uma violenta predica do bispo Nicolau contra Tolstoi, occorreram graves desordens.

Uma parte do auditorio gritando: «Viva Tolstoi», aggrediu o bispo, que fugiu protegido pela gendarmeria.

A egreja ficou meio deteriorada. A turba queria depois apedrejar a casa do bispo.

A policia obstou.

Ha muitos feridos e fizeram-se numerosas prisões.

O artigo *Se Jesus voltasse...* ha tempo publicado pelo jornal *O Seculo*, e devido á penna de Antonio de Campos Junior, foi agora impresso em folheto de 10 paginas, que se vende a 50 rs. cada exemplar, revertendo o producto da venda em fovor do cofre do Asylo de S. João em Lisboa. Este asylo foi fundado em 1862 pelo grande tribuno aveirense e denodado liberal, José Estevam Coelho de Magalhães.

Rosas & Brazão

Passa para o Porto, no dia 18 do corrente, a companhia Rosas & Brazão, do theatro D. Amelia, onde vai dar algumas récitas no theatro de S. João, com a «Estrangeira», de A. Dumas; os «Maridos de Leontina», de Alfred Capus; «Zázá», de Pierre Berton; a «Madrugada», de F. Caldeira; «Petronio», de Marcelino Mesquita; a «Largatixa», de Feydeau; a «Severa», de Julio Dantas; o «Castello Historico», de Alexandre Bisson e Berr de Torique; e a «Viagem á Turquia», de Beumental e Kandebburg.

A companhia virá a Aveiro dar duas récitas com a «Zázá» e o «D. Cesar de Bazan», nos dias 7 e 8 de maio, estando aberta a assignatura nos Armasens da Beira Mar até ao dia 20.

Uma nota devorada

O seguinte engraçado caso conta-o um jornal da provincia:

«Joaquim Simões Almeida, de Valdavim, proprietario no concelho de Anadia, como estivesse prestes a expirar o praso da troca das notas de 50$000 réis, e algumas tivesse no escaninho da caixa, tratou de arejal-as, a sós das vegetações cryptogamicas que porventura n'ellas se tivessem produzido.

Assim, estendeu-as ao ar livre, muito juntinhas a si, mas na doce modorra da contemplação, foram-se-lhe piscando os olhos e d'ahi a pouco cahia n'uma rapozeira reparadora.

Ai do misero que em tal fraqueza cahiu!

D'ahi a pouco surde uma cabra, cheira uma das notas, e, talvez porque o cebo de que ella estava impregnada lhe aguçasse o appetite, desatou a roer a nota.

Ainda não a tinha bem mastigado, quando o dono accordou em sobresalto, e atirando-se logo ao focinho do caprino, escancarou-lhe a bocca, metteu a mão até á guela a ver se ainda poderia rehaver a sua rica nota. Mas baldada freima... A cabra tinha engulido o precioso papel do Banco de Portugal!

A' imitação da anedocta do doido que engulin um bilhete da loteria e disse ao seu publico que ámanhã andaria a roda, o bom do proprietario amarrou a cabra, esperando que lhe fosse restituida a nota... pelo menos em miudos.

Roubo

A um taberneiro do Espirito Santo roubaram na segunda-feira uma porção de dinheiro, queixando-se á policia. Foi preso para averiguações um funileiro, que se provou estar innocente.

No collegio de Campollide

Um jornal garante a authenticidade do seguinte facto:

A' familia d'um pequeno que ali estava a educar era exigida, além da mensalidade combinada, mais a quantia de 30$000 réis por mez para papel, pennas, lápis, tinta, etc. A familia, que achou exorbitante de mais, começou a fornecer ao rapaz este material, que lhe ficava, é claro, por um preço insignificante. Pois, apesar d'isso, no fim do mez foi-lhe remettida a conta dos mesmos 30$000 réis para papel, lápis, tinta, etc.

Tudo para maior gloria de Deus.

Convento de Jesus

Na noite de quarta para quinta-feira tentaram lançar fogo a um dos portões do convento de Jesus.

Apagou-o um visinho que deu pelo caso.

A policia averigua.

Jayme Duarte Silva
ADVOGADO
R. DO SOL—AVEIRO

SCIENCIAS & LETTRAS

A CHOCA

(Continuado do n.º antecedente)

A' bocca da noite, as gallinhas todas haviam-se já recolhido; e alguem, de fóra, tapara com uma pedra o buraco do poleiro. Esse alguem fôra ainda vel-a um instante emquanto as outras comiam, mas retira-se muito triste; e agora, na quasi escuridão do poleiro, pouco a pouco se estabelecera o silencio, e por fim já se não via nada.

Decorria o tempo, mas dormir não podia, a Choca; e opressa da gosmeira tenaz, affligia-a, mais do que a doença, ora a immobilidade a que se votava por amor dos seus pequeninos, ora esses abalos irreprimiveis de todo o corpo, quando algum accesso mais forte a sacudia.

Estava então muito doente, a Choca, e ia talvez morrer! E todavia, ella fôra toda a sua vida muito prestante, para merecer á sorte um sofrimento d'aquelles:—e esse mesmo nome de Choca, muito parecido, afinal, com uma alcunha, vinha-lhe das muitas ninhadas que havia chocado, cada uma das quaes—e não tinha conta!—lhe havia custado uma doença. Febre que era mesmo lume, n'essas tres semanas do chôco, tantas vezes repetidas; e depois, nas convalescenças, esses mil cuidados com os seus pequeninos, para os alimentar, para os guardar, para os ensinar...

Episodios, alguns tinha a sua biographia, e certos d'elles muito heroicos; e afflicções então não tinham conta! Certo ovo de pata que ella chocara, deitára um monstro cá para fóra; e aquella vez que o viu entrar n'uma ribeira,—tremendo por elle como por um filho, posto que lhe segredasse a natureza que o não era,—afflicção ia-a matando com a idéa de que se lhe afogava! Depois, quando o viu boiar, que alegria!

Outro se lhe afogara, d'outra vez, mas esse era bem seu filho. Descuido, fora-se a beber á pia e lá ficara; e ella, entretida com os mais, quando deu pela falta e o procurou, e quando o procurou e o achou morto, ia endoidecendo com a afflicção.

Querelas com as visinhas eram a toda a hora, se concorriam ao que ella esgravatava, para ella e para os seus;—e agora, prestes talvez a expirar, um crime lhe pesava na consciencia: essa bicada feroz com que matara um pintainho extranhado, d'uma vez que o pobresinho, que tinha a mãe tambem doente, viera, humilde, debicar-lhe no peito á cata d'um grão, ali guardado, como n'um celleiro, para os que eram d'ella! D'isso pedia perdão a Deus; e isso mesmo, em verdade, não fôra por querer, e remira-o, pela vida adiante, com muita obra de caridade.

De resto, cumprira na sua vida todos os seus deveres,—e muitas vezes, muitas, deixara de comer, inclusivamente, para que os seus não tivessem fome. Se se lhe extraviavam, procurava-os,—e aquelle que uma vez não appareceu, mais a enfrenisara, para toda a vida, no odio aos gatos, que tratara sempre, desde esse dia, como inimigos,—e d'isso não se arrependia...

Chuvadas que no campo havia apanhado, dir-se-hia até que lhe sabiam bem, com os seus filhinhos abrigados debaixo das azas;—e se irriçava as pennas e arrastava as azas, á vista de certos cães, viera lhe isso do que ouvira de alguns, que eram traiçoeiros e comilões, mas vivera em paz com a maioria.

Em summa, para defender os seus filhos nunca fugira, nem mesmo do homem, e a alguns se atirara com bico e unhas;—e pelo que tocava ás rapozas, muitas a haviam conhecido, mas de longe...

* * *

O que não melhorava, todavia, era a sua gosma! Cançada já de soffrer, ainda por cima sentia-se peor, com o frio da noite. Não tardariam os gallos a cantar,—e sentia que o *rhom-rhom* da gosma, e os accessos que tinha ás vezes, e que pareciam tosse, não tinham deixado pregar olho, lá cima, o companheiro... Má noite, tambem, para os seus pequeninos; mas os innocentes, cançados e mal comidos, ainda bem que illudiam a fome com o somno que era fadiga...

Entretanto, pela noite velha, entrou com ella um tremor de frio. A gosma soffocava-a,—e ella já sentia, um d'aqui, outro d'ali, mexerem-se os seus pequeninos. Ainda não luzia o buraco; mas lá fóra disseminados, ouviam-se já cantar os gallos.—Que é da sua força? que é da sua alegria, que já para ella não tinha encantos, essa alvorada?... Coitada, o frio apertava com ella! O frio apertava com ella, e já sentia, um d'aqui, outro d'ali, tremerem de frio os seus pequeninos...—Se ao menos o dia nascesse!

Mas o que estranhava agora, a Choca, eram certas intermittencias dos sentidos. Dormir não dormia; mas a espaços, não se recordava do momento anterior,—e d'ahi a pouco, tudo era já confuso dentro d'ella, muito esgarçado, muito diaphano,—um estado que nem era de somno nem de vigilia, que nem era de goso nem de soffrimento, e que alumiado por uma luz cambiante, uma luz de sonho, pallida, indefinida, pouco menos que irmã da treva, por fim desfechou no absoluto, porque alfim...—Cantou agora o gallo no seu poleiro!—afilou-se e desfechou na morte...

A esse tempo aclarava a manhã;—e sobre o corpo tepido da mãe, que na propria morte ficara docil, ennublavam-se agora, piando, os pobres dos pintainhos!

Trindade Coelho.

Homenagem a Tolstoi

Com destino a Leão Tolstoi são enviadas para a sua residencia de Boljana, de todas as partes da Russia e do estrangeiro, calorosas adhesões e homenagens, mas a policia apprehende tudo no correio e telegrapho.

Tolstoi está trabalhando activamente n'um drama de sensação.

THEATRO LISBONENSE

Como aqui deixámos noticiado no ultimo numero, cantou-se no sabbado passado a operetta em 3 actos—*Os Rouxinoes de Madrid*. Domingos, no seu papel de D. Bazilio, barão do bombardino, manteve em constante hilaridade a plateia. A caracterisação dava-lhe bem o aspecto comico e genuinamente typico dos *brazileiros pancracios*. Mas quando as gargalhadas estrugiram com maior enthusiasmo, foi no final, no bailado, em que Domingos foi d'um comico irresistivel.

O actor Santos appareceu pela primeira vez n'este espectaculo. Os espectadores receberam-no com sympathia, applaudindo-o bastante no seu papel de morgado de Valle de Lençoes, que desempenhou com segurança.

No domingo foi a *première* da peça phantastica, em 4 actos e 18 quadros—*O Raminho d'Ouro*. Se dissermos que as honras da noute couberam a Lola, Domingos, Santos e Antunes, não exagerâmos. Demais, todos, em geral, tiveram mais ou menos os seus momentos de triumpho.

Se fôssemos a especialisar, tim-tim por tim-tim, o que em cada papel houve digno de menção especial, não nos chegaria o pouco espaço de que hoje podemos dispôr. O que é, porém, inquestionavel é que Domingos e Lola fôram o *clou* do espectaculo. E Burrico Gerico deve ter ficado grato á plateia por esta bisar o duetto das *beijarocas*. Foi ração dobrada...

Os papeis de Sebastianino, Petrinça e Chainça, foram desempenhados com bastante graça. Sobretudo Sebastianino saiu-se bem.

A *reconstrucção* do morgado da Fonte Secca foi feita com bastante presteza, o que contribuiu para o exito do XI quadro. Para todos aquelles que nunca tinham visto semelhante transformação, o facto constituiu um verdadeiro successo de... medicina moderna. Nem as aguas de Lourdes, nem as do já esquecido *carvalho santo* operariam tal prodigio.

Mas dissémos acima que o espaço nos falta, para especialisações, e é verdade. Não queremos, no entanto, encerrar as nossas referencias a este espectaculo repleto de peripecias imprevistas, deixando no tinteiro o nome do gentil Botão de Rosa, Gabriella, filha da actriz Lola e do actor Santos, a qual conta apenas, segundo nos disséram, 7 annos de idade. Com a sua voz infantil, um tenue fio de voz, cantou serenamente uma quadra ligeira que o publico cobriu de applausos.

Na segunda-feira, porque no domingo a enchente foi excepcional e a procura de bilhetes muito superior ao numero de logares, teve *O Raminho d'Ouro* uma feliz *reprise*, pois a casa encheu-se novamente, sendo todos os artistas victoriados com enthusiasmo, e recebendo a gentil Gabriella varias prendas d'alguns espectadores.

Na quinta subiu á scena o drama em 5 actos e 8 quadros—*As duas Orphãs*. Apesar da aspereza do tempo, que convidava pouco a sair de casa, os logares estavam quasi todos tomados.

Sobre o desempenho d'este drama diremos apenas, para não alongarmos demasiadamente esta noticia, que Emilia não desempenhou mal o seu papel de viuva Fronchard. A sua caracterisação era verdadeiramente flagrante, e via-se bem que tinha a consciencia do seu papel. De Lola seria quasi uma impertinencia falarmos; e J. Victor, no seu papel de Pedro, andou com bastante correcção. Só Domingos não estava no seu elemento; ou por outra, a peça não se prestava á expansão da sua veia comica.

No fim, para *désopiler la rate* e aliviar o espirito, cantou a actriz Germana a cançoneta—*Os chocalhinos*, uma cançoneta com bastante sal e pimenta, que mereceu os applausos brejeiros de uma grande maioria da plateia.

Do espectaculo de hontem falaremos no proximo numero.

Principiam ámanhã as séstas dos nossos operarios.

Que lhes preste e lhes faça bom proveito...

As mulheres e o poder

Ha um paiz onde as mulheres governam completamente, tendo nas mãos não só a administração, como o poder absoluto. Chama-se o reino de Bantam, na ilha de Java.

Por uma inconsequencia até agora inexplicavel, o throno pertence sempre de direito ao homem, mas o rei é apenas soberano no nome. A iniciativa de todas as suas resoluções depende de um conselho, composto de tres mulheres.

Todas as altas auctoridades, dignitarios da côrte, capitães do exercito e soldados, são mulheres.

Os homens são negociantes ou lavradores e encarregados do governo de casa.

Herda o throno o filho primogenito do rei. Quando morre um soberano sem ter deixado um filho varão, reunem-se cem conselheiras do reino e elegem um dos seus proprios filhos.

Estas modernas amazonas não acreditam nos costumes da Europa. Riem-se muito e ouvem, troçando, as descripções que d'elles se lhe fazem.

Bibliographia

Historia da Revolta do Porto.—Continua a sahir regularmente esta publicação.

Recebemos o 9 fasciculo, que agradecemos.

—✻—

O Perigo Negro, conferencia realisada da séde da Associação do Livre Pensamento, no Porto, pelo sr. Manuel de Oliveira.

E' um bom trabalho onde o seu auctor continua patrioticamente, com boa logica e erudicção, a obra dignissima da emancipação nacional.

Agradecemos.

—✻—

Proposta de Lei sobre o imposto do Real de Agua, publicada pela Associação da Classe Commercial do Beato e Olivaes.

Recebemos este folheto e agradecemos.

O nosso criterio sobre o imposto do real d'agua resume-se em pouco: acabar com elle.

Não admittimos outra solução.

PUBLICAÇÕES

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

traducção de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume **300**

A' venda o 1.º volume, com uma capa a côres, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

ANNUNCIOS

NOVA MERCEARIA
GENEROS ALIMENTICIOS
DE PRIMEIRA QUALIDADE
ARMANDO GOMES
34 LARGO DA RIA 40
AVEIRO

Carimbos de borracha

OS MAIS NITIDOS, PERFEITOS E DURAVEIS

Para industriaes, commerciantes, particulares e repartições publicas.

Fazem-se com promptidão e por preços modicos, na officina de guarda-soes e candieiros, de

M. G. Soares dos Reis

19—R. dos Mercadores—23

AVEIRO

ARRENDA-SE a casa de azulejo, da rua dos Mercadores. Trata-se com Antonio da Costa, na mesma rua.

(84) **FOLHETIM**

IVANHOÉ

ROMANCE POR WALTER SCOTT

CAPITULO XXVI

—Eu já o avistei, disse De Bracy; fluctuar o penacho de um cavalleiro e brilhar a sua armadura. Olhae: um homem alto, com uma armadura negra e que está a collocar lá adiante uma companhia de *yeomen*. Por S. Diniz! é com certeza o mesmo que nós chamavamos *Le Noir Fainéant*, e que desmontou, Testa-de-Boi, na liça d'Ashby,

—Tanto melhor, disse Testa-de-Boi; vem offerecer-me a minha desforra. E' com certeza algum homem desprezivel, pois que não se atreveu a ficar para reclamar o premio do torneio que a sorte lhe tinha dado. Eu podia procural-o em vão onde cavalleiros e nobres procuram os seus adversarios, e muito folgo que elle mesmo se mostre entre aquella vilanagem.

As demonstrações do inimigo, que se approximava com todo a rapidez, puzeram termo á conversação. Cada um dos cavalleiros foi occupar o seu posto; e á frente dos poucos homens que puderam reunir e cujo numero era insufficiente para defender as muralhas em toda a sua extensão, esperaram com tranquilla resolução o assalto que os ameaçava.

XXVIII

> Esta raça errante, vivendo á parte da outra gente, gaba-se, no entanto, de conhecer as sciencias humanas; os mares, os bosques, e os desertos por onde passam descobrem-lhe os seus secretos thesouros; e as hervas, flores e plantas em que ninguem repara, mostram, quando colhidas por ella, propriedades que ninguem imagina.
>
> O JUDEU.

Temos de retrogradar algumas paginas para informarmos o leitor de certos factos cujo conhecimento lhe é necessario para comprehender a continuação d'esta importante narrativa. A sua intelligencia de certo lhe fez advinhar que, quando Ivanhoé perdeu os sentidos e pareceu ter sido abandonado de toda a gente, a impertinencia de Rebecca obteve de seu pae que o moço e valoroso guerreiro fosse transportado da liça para a casa onde o judeu então habitava nos suburbios de Ashby.

Não teria sido difficil persuadir Isaac a dar esse passo em qualquer outra circumstancia, porque elle era de seu natural bondoso e reconhecido. Mas tinha ao mesmo tempo os preconceitos, o receio e os escrupulos da sua raça perseguida e era necessario triumphar d'elles.

—Bemaventurado Abrahão! exclamou Isaac. Elle é um bom moço e confrange-se-me o coração ao ver-lhe correr o sangue sobre o seu colete ricamente bordado e sobre o seu cossolete de tão grande valor; mas leval-o para nossa casa! pensaste bem n'isso, rapariga? Elle é christão, e a nossa lei não nos permitte termos relações com um estrangeiro e gentio, salvo para o interesse do nosso commercio.

—Não falleis assim, meu querido pae, replicou Rebecca; é verdade que nós não podemos juntar-nos com elles em banquetes ou divertimentos; mas, se está ferido ou na miseria, o gentio é irmão do judeu.

—Eu queria saber como pensa a este respeito o rabbi Jacob Ben Tudela, tornou Isaac; comtudo não devemos deixar esvair-se em sangue esse bom moço. Seth e Rubben que o levem para Ashby.

—Não, é melhor collocal-o na minha liteira, disse Rebecca; eu montarei um dos palafrens.

(Continúa.)

AO COMMERCIO E AO PUBLICO

ALBINO PINTO DE MIRANDA, gerente da casa de Manuel José de Mattos Junior—o MANUEL MARIA—d'esta cidade, faz publico que sendo agente d'uma casa commercial de Lisboa, tem para vender em boas condições para o commercio **café crú de diversas marcas, café torrado em grão e moido, avulso e empacotado**, por preços muito baixos, rivalisando com vantagem com as casas congeneres do Porto. As vendas são a praso, e sendo a prompto pagamento têm desconto.

Na casa de que é gerente, além dos generos acima mencionados, vendidos ao publico com muita vantagem, tem em saldo uma grande quantidade de louça de Sacavem que vende com 15 p. c. de desconto da tabella da fabrica e alguma com 20 p. c. Tem o deposito dos vinhos da Companhia Vinicola, composto de todas as marcas, não exceptuando o bello *Champagne*.

Ha tambem vinhos de outros armazens do Porto, das marcas mais acreditadas, por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos para revender.

Deposito de adubos chimicos para todas as culturas e por preços vantajosos.

Armazem de vinhos da Bairrada, que vende a 60 réis o litro, tinto; branco a 100 e 200 reis, sendo para consumir em casa do freguez.

Tem mercearia bem sortida. Vende sulfato de cobre e de ferro, chumbo para caça (pelo preço do Porto, sendo por caixa de 30 kg.), bolacha e biscoito das principaes fabricas do paiz, conservas e massas alimenticias, petrechos para caçadores e objectos para escriptorio, aguardente de vinho, cereaes e alcool, com grandes descontos para revender, e muitos outros artigos impossiveis de mencionar.

Encarrega-se da compra ou venda de qualquer mercadoria mediante commissão.

Rua Direita (Largo do Manuel Maria)

AVEIRO

FERRAGENS, zinco, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, prégos, parafusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó vernizes, oleo, aguarraz, alcool, brochas, pinceis, cimento sulfato de cobre e de ferro, chloreto, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A' venda no estabelecimento de

Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES

AVEIRO

NOVA ALQUILARIA

DE

MAUEL PICADO & PEREIRA

(Antiga casa de Fernando Christo)

N'esta casa continúa a haver carros de aluger, servindo-se os freguezes com a maior regularidade e economia de preços.

Vende-se palha sarrotada para gado.

Rua da Alfandega—*AVEIRO*

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas teem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

Almanach illustrado

DO

"OCCIDENTE,,

Para 1901

Este excellente almanach, um dos melhores que entre nós no seu genero se publica acaba de ser posto á venda nas principaes terras do paiz, e d'elle recebemos um exemplar.

Profusamente illustrado e selectamente redigido, contem, além de todas as tabellas uteis e proprias de um bom almanach, um grande numero de artigos litterarios, artisticos e scientificos, muito interessantes e instructivos, acompanhados de gravuras, de monumentos quadros, estatuas, retratos, etc.

Verdadeiro modelo do annuario illustrado, cuja collecção é já hoje bastante valiosa, o *Almanach do «Occidente» para 1901*, trata entre outros, dos seguintes assumptos:

Centenario de Castilho, anniversario da batalha do Bossaco, convento do Carmo em Lisboa, a campanha contra o Mataca, centenario do descobrimento do Brazil, exposição universal de Paris, a estatua da Historia por Teixeira Lopes, D. Adelaide de Bragança no seculo e no claustro, as romarias portuguezas, a serra da Arrabida, o frei Martinho e a gruta de Santa Margarida, centenario de Antonio Ribeiro Saraiba, actriz Angela Pinto, 1.º centenario do patrão Joaquim Lopes, o poeta Malhão, o quinto centenario de Guttemberg, a secção agricola portugueza na exposição de Paris, etc, etc, sobresahindo uma synopse das conquistas e descobrimentos portuguezes assaz completa.

Entre os mortos illustres dá-nos os retratos de Camara Pestana, Barjona de Freitas, Serpa Pimentel, Eça de Queiroz.

O apreciavel Almanach, custa 200 réis cada exemplar, encontra-se á venda em todas as livrarias e na *Empresa do «Occidente»*, Largo do Poço Novo, Lisboa, aonde devem ser dirigidos todos os pedidos.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mysterios da Inquisição

POR

F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a côres por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Nos *Mysterios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escalpellam-se figuras d'outros tempos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55⋈0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas pódem ser feitos á *Companhia Nacional Editora*—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

ATELIER DE ALFAETERIA

DE

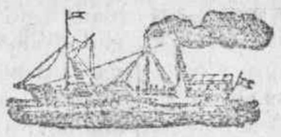
Joaquim Ferreira Martins

(O GAFANHAO)

R. da Costeira—AVEIRO

ESTE antigo e acreditado estabelecimento de alfaeteria encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e barateza fatos para homem e creança, o que para isso tem um lindo sortimento de fazendas proprias para inverno.

Como estamos na estação do inverno tambem lhe acaba de chegar um grande sortimento de fazendas para varinos.



BRAZIL, PARÁ E MANAUS

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e mais portos do Brazil

Passagens de 1.ª 2.ª e 3.ª classes, em todas as companhias de paquetes por preços muito reduzidos. Vapores a sahir de Leixões e de Lisboa.

As passagens tomadas n'esta casa gozam de todas as regalias e abatimentos concedidos pelas respectivas companhias aos srs. passageiros.

Esta agencia encarrega-se de solicitar passaportes e de obter no Porto e nas provincias, com a maior modicidade e rapidez, todos os documentos necessarios para os mesmos.

AFRICA OCCIDENTAL

em 1 e 24 de cada mez.

Para mais esclarecimentos dirigir-se directamente aos agentes habilitados em harmonia com a lei.

Abel Paulo & Pereira.

82—Praça da Batalha—PORTO.

(*Em frente ao governo civil*)

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo
(*Luz. Cam.*)

Preços fixos — VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES: Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão.

Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bycicletes **Clement** e machinas de costura **Memoria**, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e corôas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encommendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

SAPATARIA AVEIRENSE

DE

Marques d'Almeida & Irmão

AOS BALCÕES

Garante-se a perfeição e solidez. Preços modicos

OFFICINA DE CALÇADO

DE

João Pedro Ferreira

AOS BALCOES — **AVEIRO**

NESTA antiga e acreditada officina de calçado executa se com toda a perfeição tanto para homem como para senhora e creanças toda a qualidade de calçado que ha de mais chic.

Garante-se a solidez e economia de preço.